

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada está baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013 foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 30,15 pontos no índice de fevereiro de 2017, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Março/2016	138,33
Abril/2016	130,53
Maió/2016	133,16
Junho/2016	149,22
Julho/2016	138,69
Agosto/2016	147,98
Setembro/2016	143,47
Outubro/2016	145,33
Novembro/2016	128,85

Dezembro/2016	126,86
Janeiro/2017	122,51
Fevereiro/2017	116,48
Março/2017	130,15

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de março de 2017, houve um aumento do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados entre março de 2016 a março de 2017.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Março/2016	383,28
Abril/2016	361,65
Maió/2016	368,95
Junho/2016	413,45
Julho/2016	384,25
Agosto/2016	410,00
Setembro/2016	397,50
Outubro/2016	402,66
Novembro/2016	357,00
Dezembro/2016	351,47
Janeiro/2017	339,44
Fevereiro/2017	322,72
Março/2017	360,60

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 322,72 em fevereiro de 2017 para R\$ 360,60 em março de 2017, o que representa uma variação de 11,74%. Em relação a março de

2016, quando a cesta básica custava R\$ 383,28; houve uma redução de custo de -5,92%.

A Tabela 3 mostra que cinco dos produtos que compõem a cesta básica apresentaram variações positivas de preço, implicando no aumento do índice da cesta básica do município de Dourados.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre fevereiro de 2017 e março de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Fev/17	Mar/17	
Tomate (kg)	2,08	6,15	195,60
Batata (kg)	1,56	2,35	50,92
Banana (kg)	2,61	3,93	50,57
Café (500g)	8,60	8,90	3,45
Leite (L)	2,96	3,04	2,62

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O preço médio do tomate foi o que apresentou a maior variação positiva dentre os produtos analisados, 195,60%. No mês de fevereiro, o quilo do produto custava em média R\$ 2,08 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 6,15. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o aumento do preço do tomate está relacionado à redução da oferta de verão e baixa oferta, ainda em curso, das regiões de inverno.

A batata também apresentou variação positiva de preço no período fevereiro-março. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 1,56 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,35, o que representa uma variação de 50,92%. De acordo com o Cepea, essa valorização se deve à chuva que interrompeu as atividades de colheita. Ainda, muitos produtores do Sul de Minas já finalizaram a safra das águas e, assim, estão ofertando pouca mercadoria e se preparando para a temporada das secas. Por fim, a alta dos preços da batata era esperada em função da desaceleração do plantio e queda da produtividade.

O preço médio da banana também apresentou um aumento expressivo, 50,57%. Em fevereiro, o quilo da fruta custava em média, R\$ 2,61. Em março, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 3,93. Segundo o Cepea, houve uma diminuição na oferta devido às fortes chuvas que atingiram importantes regiões produtoras.

O preço do café aumentou 3,45% no período analisado. Em fevereiro, o pacote de 500g do produto custava em média, R\$ 8,60. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 8,90. De acordo com o Cepea os preços das duas variedades comercializadas, arábica e robusta (conilon), variaram de forma distinta. Os preços da primeira diminuíram, em decorrência do baixo nível de negócios e queda dos preços no mercado externo. Já os preços da segunda variedade aumentaram, devido a menor oferta de grãos, que está no início da colheita. Assim, o aumento do preço médio do café pode estar relacionado à maior influência do preço da variedade robusta.

O preço do leite apresentou a menor variação positiva; 2,62%; no período fevereiro-março. No primeiro mês, o litro do produto custava em média, R\$ 2,96 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,04. Segundo o Cepea, o aumento do preço está associado à menor oferta do produto. Essa decorre do clima adverso, bem como do menor nível de investimento - reforma e manutenção das pastagens, compra de animais, medicamentos, entre outros. Ainda, o aquecimento da demanda, com o retorno das aulas, também contribuiu para o aumento do preço do leite.

Dentre os produtos analisados, oito contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre fevereiro de 2017 e março de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Fev/17	Mar/17	
Margarina (500g)	4,65	4,23	-8,99
Feijão (kg)	5,45	4,99	-8,39
Carne (kg)	21,72	20,12	-7,36
Óleo de soja (900ml)	2,67	2,48	-7,01
Açúcar (5kg)	14,49	13,53	-6,54
Farinha de trigo (kg)	2,19	2,08	-5,14
Arroz (5kg)	12,84	12,30	-4,21
Pão Francês (kg)	7,95	7,93	-0,23

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O preço médio da margarina diminuiu -8,99%, no período fevereiro-março. No primeiro mês, 500g do produto custava em média R\$ 4,65. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar, R\$ 4,23. Esse resultado pode estar relacionado à redução do preço de um importante insumo de produção, o óleo de soja.

O preço do feijão também segue em queda, -8,39%, no período fevereiro-março. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 5,45 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 4,99. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), os bons preços e boas condições climáticas, em conjunto, impulsionaram a produção. Assim, a expectativa de uma boa safra, pressionou para baixo o preço do grão.

O preço da carne também diminuiu no período analisado, -7,36%. No mês de fevereiro, o quilo do produto custava em média R\$ 21,72. Em março, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 20,12. Segundo o Cepea, a redução do preço está relacionada à menor renda da população e à substituição da carne bovina por outras fontes de proteína. Ainda, a queda dos preços também está relacionada à operação de fiscalização das carnes brasileiras.

Assim, a demanda diminuiu, desencadeando a redução do preço.

A pesquisa nos mercados de Dourados, em março de 2017, mostra que o óleo de soja apresentou uma variação negativa de -7,01; em relação ao mês anterior. Em fevereiro, uma embalagem com 900 ml do produto custava R\$ 2,67. No mês seguinte, a embalagem passou a custar R\$ 2,48. De acordo com o Cepea a maior oferta de soja no mercado nacional, impulsionada pelo avanço da colheita e finalização das atividades na região Centro-Oeste e no Paraná, levou os sojicultores a ofertarem maiores lotes durante o mês, o que diminuiu os preços de seus derivados, como o óleo de soja.

O preço do açúcar também apresentou variação negativa, -6,54%, no período analisado. Em fevereiro, o pacote de 5 kg do produto custava em média, R\$ 14,49 e, no mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 13,53. Segundo o Cepea, a redução de preço se deve à pressão resultante da maior flexibilidade de venda de algumas usinas, que pretendiam liquidar estoques. Além disso, parte das unidades já vinha processando a cana da nova temporada aumentando a oferta e, conseqüentemente, reduzindo os preços.

O preço do trigo também segue em queda, -5,14%, no período fevereiro-março. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 2,19 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,08. Segundo o Cepea a apesar do mercado começar a reagir, esse ainda é influenciado pela diminuição da demanda e das baixas vendas do produto.

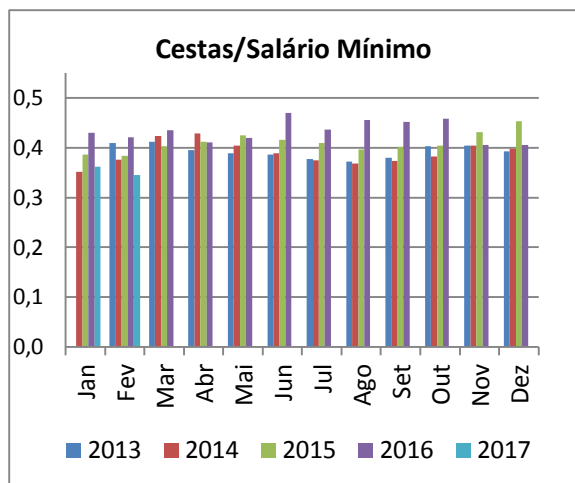
O preço do arroz também apresentou variação negativa, -4,21%, no período analisado. Em fevereiro, o pacote de 5 kg do produto custava em média, R\$ 12,84 e, no mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 12,30. Segundo o Cepea, com a intensificação da colheita da safra 2016/17, houve um aumento na estimativa da produção nacional e, portanto, da oferta o que reduziu os preços no mercado.

O preço médio do pão francês permaneceu relativamente estável, -0,23%, no período analisado. Em fevereiro, o quilo do produto custava em média, R\$ 7,95 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 7,93. Essa variação de preço pode ser atribuída à queda do preço do trigo, um dos principais insumos de produção.

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Em, 2016 utilizou-se o valor de R\$ 880,00. Por fim, em 2017 adotou-se o valor de R\$ 937,00.

No mês março de 2017, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia um aumento do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 38,5% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1. Na comparação com o mês anterior, houve um aumento 11,8%.



horas e 67 minutos, o que representa um aumento de 8 horas e 50 minutos de trabalho.

Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a março de 2017.

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

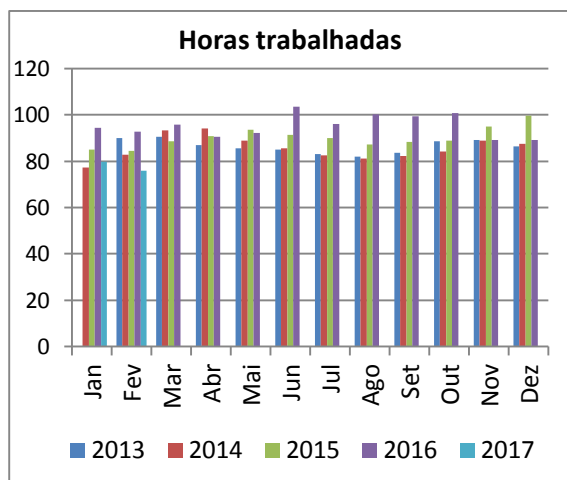


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas, necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

No mês de março de 2017, um trabalhador em Dourados precisou trabalhar mais para adquirir uma cesta básica. O aumento da quantidade de horas trabalhadas se deve ao aumento do preço da cesta básica. Em fevereiro, um trabalhador em Dourados precisou de 75 horas e 77 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em março, foram necessárias 84

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador:

Prof. Jonathan Gonçalves da Silva

Vice coordenador:

Prof. Enrique Duarte Romero

Equipe:

Mayara Cruz da Silva



Reitora:

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE:

Antônio Carlos Vaz Lopez

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UGD:

Pedro Rodrigues de Oliveira

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper):

Jaqueline S. Costa

Editoração:

Jaqueline S. Costa

UGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil